

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeroz, 25000; 50, 15000; 25, 5000 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeroz, 25250; 50, 15125; 25, 5070 réis.—Brazil: 100 numeroz (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes leem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A RIA DE AVEIRO

Segundo o relatório a que nos referimos no ultimo artigo, da commissão nomeada em 16 de abril de 1883, as causas principaes do empobrecimento da fauna na ria de Aveiro eram:

1.º As alterações produzidas no leito da ria, regimen das correntes e gradação salina das aguas, pelas construcções realisadas para o melhoramento da barra, pela natureza das dunas, pelas alluções dos rios e riachos affluentes, pelas conquistas de terrenos, feitas ao alveo da ria e pelas vedações illicitamente effectuadas por particulares.

2.º A colheita de moligo, na epocha do desovamento dos peixes, feita em todos os logares.

3.º O uso das redes varredouras e das fixas de sacco, de malha estreita, collocadas á entrada da barra, nas callas, que conduzem aos rios affluentes e nas fozes d'estes.

4.º O uso do ancinho de ferro com sacco de malha estreita, na colheita do bribigão e outros moliscos, em todos os logares da ria.

5.º A exploração immoderada das ostras e do mexilhão.

6.º A pesca das diferentes especies na epocha em que desovam.

Ora muito bem. E' sincero o governo no seu desejo de converter os rios em *fabricas de peixe*? Pois então, em lugar de estar a enganar os tolos com patacoadas de commissões, o que tinha a fazer em relação á ria de Aveiro, a maior e mais rica de todas as *fabricas*, era simplicissimo. Fazia-o n'um instante e n'uma folha de papel. Era o seguinte:

1.º Estabelecia na ria de Aveiro, como o mesmo relatório muito bem propunha, um viveiro modelo, para a criação e propagação d'especies.

2.º Dava desenvolvimento ás obras da barra para que o mais depressa possível cessassem os inconvenientes da paralyação e demora dos trabalhos.

3.º Obrigava os proprietarios das marinhãs, ilhotas e ilhas a apresentarem os titulos legaes da sua propriedade. Não os tinham? Roubaram os terrenos ao estado? Eram forçados a restituí-los.

4.º Estabelecia regulamentos de policia, não theoreticos ou de sim-

ples força no papel, mas susceptiveis de immediata execução pratica, para que:

a) A colheita do moligo não se fizesse senão em tempo proprio e mediante uma contribuição que concorresse para as despesas de policia que a ria reclamava. O monopolio dos labregos de parte do districto de Aveiro, esse monopolio que em grande parte sacrificava a ria aos seus ferozes egoismos, não pôde nem deve continuar;

b) O uso das redes varredouras e fixas fosse prohibido ou, pelo menos, modificado, de fórma a tornarem-se as malhas mais largas e a marcarem-se zonas de pesca, e bem assim o uso dos ancinhos de ferro e outros instrumentos de destruição;

c) A pesca das diferentes especies tivesse certos defesos e se exercesse, a d'outras, em condições moderadas.

Isto era tão lindo, tão util e, sob o ponto de vista dos interesses nacionaes e da acção governativa, tão facil!

Havia revoltas dos rotineiros, dos ladrões, dos especuladores, dos mandriões? Ora adens! Quando ha justiça e razão até é bonito dominar essas revoltas n'um instante. Até dá *ganas* de o fazer. Olhe, nós, mais somos tão pequenino... tão pequenino... tão inoffensivo... tão bom... nós, palavra de honra que gostavamos.

Perdia o sr. José Dias a eleição? Ah! isso sim. E' caso sério. Contra isso não ha nada. Mas, então, enquanto houver n'este paiz ministros que tenham medo de perder as eleições, ao menos que se cale e não andem a enganar o mundo com relatórios banaes e decretos d'impostura.

Sim, já que o povo não pega n'um pau, tenham os senhores ao menos o cavalheirismo de não abusar da fraqueza indigena.

Calem-se. E, assim, fica tudo bem.

UMA FAMOSA INCOHERENCIA

Bandeira Portuguesa, de 3 de julho de 1892:

"Ainda não ha anno e meio que o Porto na sua soffreguidão de se impôr realismo, contra o parecer de todos os homens sensatos, a manifestação idiota que appellidou emphaticamente *revolução de janeiro*, e pela sua ambição destemperada causou a supressão das li-

é preciso tomar uma resolução; resolver-me-hei. Prometta-me não lhe dizer nada...

Levantei-a, dei-lhe a minha palavra que não diria nada, ella contou com isso, e contou bem; fechamos-nos ambas, ella na sua cella, eu na minha.

Depois de entrar no meu quarto, tornei-me pensativa; quiz resar e não pude; procurei entreter-me; comecei um trabalho que deixei para pegar n'outro, tornei a deixar este para pegar n'um outro, mas cahiam-me das mãos; fiquei como parva; nunca me succedeu uma coisa assim. A pouco e pouco foram-se-me fechando os olhos; passei pelo sono, apesar de nunca dormir de dia. Quando acordei, interrogueme sobre o que se tinha passado entre mim e a superiora; examinei-me, julguei vêr tornando-me a

berdades da imprensa, de reunião e de associação, algemou a liberdade comicial e extinguiu os centros democraticos, convertendo uma nação civilisada n'uma população de turcomanos.

João Bonança.

Manifesto dos abstencionistas, de 14 de outubro de 1892:

"Concidadãos! Os nossos irmãos, vencidos em 31 de janeiro, ergueram bem alto a bandeira das nossas reivindicações politicas. Honrando o seu acto e enobrecendo a sua virilidade, concentremos a nossa actividade para salvar a nação pela cooperação das forças nacionaes.

João Bonança.

Por delicadeza pessoal chamamos a isto uma incoherencia. Mas o nome é outro.

Sempre por delicadeza, apenas faremos esta pergunta innocente: Os abstencionistas, depois do manifesto, estarão convencidos de que alguém os tome a sério no paiz?

E' confiar demais na desmoralisação ou na idiotice dos pobres portuguezes!

O paiz está, de facto, desmoralisado. A insensatez nacional é muito grande. Mas, salvo devido respeito, os abstencionistas ainda estão mais desmoralisados e ainda são mais insensats que aquelles que se propõem moralisar e dirigir.

Isto, claro é, com o respeito e acatamento que tão illustres pessoas nos merecem!

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

IV

A facilidade com que o partido republicano faz d'um aventureiro um chefe é uma das provas de que o seu estado moral não melhorou coisa nenhuma sobre o estado moral da monarchia. Não é a unica prova. Por isso nós dissemos — é uma das provas. Mas é uma das mais significativas.

O resultado das accusamos a politica monarchica, o de dar guarda a todos os vadios que sahem da Universidade de Coimbra, satisfazendo-lhes as ambições illicitas, guindando-os, sem uma folha de serviços e sem tirocinio das coisas publicas, aos mais altos cargos do estado, apenas por-

examinar... mas eram idéas tão vagas, tão loucas, tão ridiculas que as afugentei para longe de mim.

O resultado das minhas reflexões foi que a superiora soffria de uma doença contagiosa, que já se tinha apoderado de Santa Thereza e de que eu viria talvez a soffrir tambem.

No dia seguinte, depois do officio da manhã, a superiora disse-me:

—Santa Suzanna, é hoje que espero saber tudo o que lhe aconteceu; venha...

Fui. Mandou-me sentar no seu *fauteuil* ao lado da cama e ella sentou-se n'uma cadeira um pouco mais baixa; eu estava mais alta porque effectivamente sou mais alta e porque a minha cadeira era mais elevada. A superiora estava tão proxima de mim que os meus

que sabem escrevinhar quatro tretas e declamar banalidades ou infamias, é o mal de que, tambem, já enfermou, por inteiro, a politica republicana no paiz.

Vimol-o nos artigos anteriores. Desenhámos ahí um caracter para a historia. Não pelo nome, que não chega lá. Mas pelo partido, pela collectividade que elle representa. Do cadaver desconhecido, anonymo, que passa da sala das autopsias para a valla comum podem ficar relevantes informações para a sciencia. E, entretanto, o nome do morto não iuporta, ou é valor diminutissimo para os resultados finais.

Quem é o heroe, o primeiro heroe da nossa série? E' um typo. Seja quem fór. Para estudo basta o seguinte:—sabiu da Universidade de Coimbra em maio ou junho de 1891 e é candidato a deputado, proposto pelo partido republicano portuguez, em 1892. O seu valor moral viu-se dos documentos que publicámos. O seu valor intellectual tambem se viu ahí. Quem é intelligente, medianamente intelligente, sabe ser tratante. Não cabe nas contradicções flagrantes, não se descobre tão grosseiramente, não possui a volubildade pasmosa do successor do José Palavra que Deus haja.

E fóra das cartas é o mesmo. Mediocre jornalista, raro é o seu artigo que se imponha pelo valor do raciocinio, pela grandeza dos principios ou pela força da logica. E' um moinho de palavras, e moinho de vento. Ora para o norte, ora para o sul, contradizendo-se a cada passo, disparatando a cada momento, hoje pelos pés, amanhã pela cabeça, passando da execução do Bertran do Roberto para a Maria Cachucha e da Maria Cachucha para o Landum das Carochinhas. Como orador o mesmo typo. Figura d'entremez e de tragedia de barraca de feira. O que o recommenda então? A inferioridade do meio. Nada mais. Na dissolução e pedantismo da epocha, no periodo de manifestações ridiculas e banaes que atravessámos, não vale a sciencia nem a consciencia.

Quem não fiar do réclame, do espalhafato, da hypocrisia, do charlatanismo, em qualquer manifestação da vida individual ou nacional, morrerá no esquecimento, se não lhe chasquearem o valor ainda em cima. A vida não está para os homens sérios. Está para os dentistas que, do alto das tripeças, vendem nas feiras elixires miraculosos.

joelhos entrelaçavam-se nos seus e ella encostada ao leito.

Depois de um momento de silencio, disse-lhe:

—Apesar de ser muito nova, já tenho soffrido bastante; breve haverá vinte annos que vim ao mundo e vinte annos que soffro. Não sei se lhe poderei dizer tudo e se terá paciencia para me ouvir; desgostos em casa de meus paes, desgostos no convento de Santa Maria, desgostos no convento de Longchamp, desgostos em toda a parte; cara madre, por onde quer que comece?

—Pelos primeiros.

—Mas, querida madre, isso será muito longo e muito triste e não quero entristecer-a por tanto tempo.

—Não tem duvida; eu gosto de chorar; verter lagrimas é um estado delicioso para uma alma terna,

Mas, por muito intelligente e esperançoso que fosse o horoe das cartas, bastava a circumstancia d'elle ter sahido hontem dos bancos das escolas para não ser elevado immediatamente ás emnencias d'um partido onde são necessarias muito mais provas do que nos partidos adversos. Provas de dedicação aos principios, quando mais não fosse. Provasse, ao menos, que era republicano. Um *parvum* é sempre um enigma.

Em parte nenhuma do mundo se encontra uma manifestação de tamanha immoralidade. Para não sabirmos dos povos latinos, onde a moral rasteja pela lama, vê-se em França que nenhum republicano attinge a confiança dos seus correligionarios sem um largo tirocinio na politica. Faz primeiro, e demoradamente, as suas provas no jornalismo ou na tribuna. Depois, e quando essas provas são de primeira ordem, é que se atreve a disputar os suffragios electoraes, fazendo passagem quasi sempre pelos corpos administrativos. Mais tarde entra na canara dos deputados e assim successivamente. A democracia não admittre aventuras. Isso era para os tempos do absolutismo em que se passava de laçao a grande senhor pelo favoritismo ou extravagancia das damas e em que se dizia de qualquer corneta que trazia na mochila o bastão de marechal. Na democracia vale mais o que é mais digno e mais intelligente, o que produz mais e melhor. E não é n'um dia, como na gruta de Lourdes, que se prova esse merito. Cá não ha milagres.

Entretanto, o que se vê no partido republicano portuguez é a negação d'esse principio de moralidade e de justiça. Como nos partidos monarchicos, o que predomina é o favoritismo, a intriga, a injustiça e a calumnia. E' a mesma escola de desmoralisação. São identicos os sistemas e processos. E, por isso, não admira que um garoto sahido hontem das escolas, cujo caracter tão tristemente se revela nos documentos que publicámos, seja já um chefe, uma esperança, uma gloria até como lhe chamam.

Seja o que quizerem. Mas um partido que procede assim não tem auctoridade para accusar os partidos monarchicos, como os está accusando a toda a hora.

Repare n'isso. E, depois, queixe-se de si. Não se queixe da sorte, nem da indifferença do paiz.

Tu tambem deves gostar; enxugarás as minhas lagrimas, enxugarei as tuas e pôde ser que sejâmos felizes no meio da narração dos teus soffrimentos; quem sabe até onde o enternecimento pôde conduzir-nos?...

E pronunciando estas ultimas palavras, olhou-me dos pés á cabeça, com os olhos já humidos; pegou-me nas mãos; aproximou-se mais de mim, de sorte que nos tocavamos mutuamente.

—Conta, minha filha, disse-me ella; estou á espera, sinto-me com disposições para me enternecer; nunca tive um dia mais compassivo nem mais affectuoso...

(CONTINUA.)

60 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

—Minha querida Santa Suzanna, disse-me ella com vivacidade, livre-se d'isso; estou certa de que me não quer tornar desgraçada; ella nunca m'o perdoaria; a menina não a conhece: ella é capaz de passar da mais extrema sensibilidade á ferocidade; não sei o que seria de mim. Prometta-me não lhe dizer nada.

—Assim o quer?

—Peço-lh'o de joelhos. Estou n'um estado de desespero; vejo que

Carta de Lisboa

21 de Outubro.

Appareceu hontem o manifesto dos abstencionistas, que é o documento mais funambulesco dos ultimos tempos. Ainda ha oito dias nos riamos aqui das asneiras d'um pateta que sendo ferozmente abstencionista era d'uma ferocidade igual a favor do subsidio aos deputados. Perguntavamos então: se o alminha do senhor entende que as eleições são immoraes, como harmonia esse pensar com o desejo implacavel de que a nação pague os fructos d'essa immoralidade?

Era d'uma tal incoherencia, d'um tamanho dispaucio que ninguem deixaria de se rir. Por isso nunca supozemos que alguns individuos, que nunca tivemos na conta de tolos por inteiro, perfilhassem a mesma estrambolica e ridicula doutrina. Pois enganamos-nos! Calino, no fim de contas, é o bicho que mais se reproduz no Universo.

O manifesto é todo elle assim escripto em estylo terciario. Os homens de hoje não o percebem muito bem. Mas, emfim, como a força de trabalho tudo se decifra neste mundo, parece-nos que, por nós, o chegámos a perceber.

Assim os abstencionistas filiam a sua resolução d'abstenção em factos diversos. Nos ataques ás libertades individuais, na abolição do jury para os julgamentos politicos, na repressão das manifestações do pensamento, na dissolução dos clubs, muitas palavras para exprimir um pensamento unico, e... e mais quê? Ninguem seria capaz de o adivinhar. E... na supressão do subsidio aos deputados!

E não cahe o céu em cima dos signatarios do manifesto. Mas nós sabemos a que attribuir esta misericórdia de Deus. E' que se cahisse o céu matava tambem o Carlos Calixto e o Rosalino Candido de Sampaio e Brito. E o Carlos Calixto, que parecia o mais infimo dos escriptores e politicos republicanos, acaba de se revelar por tal maneira depois da publicação do manifesto, que, francamente, deve ser conservado e honrado como um dos melhores exemplares da nobre e gloriosa raça portugueza.

Pelo que nos toca, mil vezes lhe pedimos perdo do fraco conceito em que o temos tido.

Salvê, Carlos Calixto! Volta para nós, esses olhos de bondade e de amor e perdoá-nos, como Christo perdoou a quem o offendeu!

Filiar a abstenção na supressão do subsidio aos deputados! Alto lá. Cada um pôde ser o que quizer. Mas reformador e chefe de grupo depois d'uma heresia de tal ordem, isso é que nunca. Nunca, meus senhores. Sejam chefes de si mesmos, mas não podem ser chefes nem reformadores de mais coisa nenhuma. A não ser que o chamado senso commum tenha sido *dessenso* até hoje. Se descobrirem a chave de outro senso, atirem com ella para a rua.

Filiar a abstenção na supressão do subsidio aos deputados! Em primeiro lugar, quando o decreto dos subsidios appareceu já a abstenção existia ha muito tempo. Serão elles espirritistas? Em segundo lugar, não sabemos como levando-se tres columnas a dizer que as eleições são uma immoralidade, que os deputados são illegaes, se defende o principio, funambulesco, mirabolante, phantastico neste caso, de que se deve pagar essa immoralidade e essa illegalidade.

Não ha que vêr. Os homens são espirritistas. Ao pé d'elles, o Carlos Calixto é um genio!

Mais, Os homens sustentam que a vida eleitoral é um apañagio *exclusivo* dos partidos monarchicos. Deputados só podem ser aquelles que convenham aos seus interesses, ou que não lh'os perturbem de facto.

Por consequencia são abstencionistas. Está bem. Mas tambem são abstencionistas porque a monarchia para complemento da sua obra de dissolução politica cassou o subsidio aos deputados, para que as classes proletarias, ou operarias, não possam ter representantes no parlamento.

Mas se só podem ser deputados aquelles que convém aos interesses da monarchia, como é que os operarios haviam de ter representantes no parlamento? Tendo-os por conveniencia da monarchia, para que servia o subsidio? Se os senhores são abstencionistas para que discutem os subsidios para que são abstencionistas? Se a monarchia é dissoluta supprimindo os subsidios para que os deputados não possam ir ao parlamento, o que serão os senhores que prégravam a abstenção da urna muito antes dos subsidios apparecerem e que, por consequencia, concorriam mais do que ninguem para que os mesmos operarios não fossem ao mesmo parlamento?

O que nós lamentámos, e muito, é que o nosso amigo Lomelino de Freitas fosse um dos signatarios d'aquelle desgraçado documento. Quem assignou aquillo comprometteu-se para sempre na vida da politica.

Mas vámos fechar com uma nota curiosissima. Em agosto d'esse anno, n'outro dia! publicou o sr. João Bouanqa um artigo na *Bandeira Portuguesa* atacando a vaer o movimento de 31 de janeiro. Chamava-lhe *mascarada*, accusava-o de ter sido o causador da supressão das libertades publicas, n'uma catilinaria de tremor. Pois na data quichotesca de 14 de outubro, o mesmo sr. João Bouanqa exclamava:

«Concidadãos! Os nossos irmãos, vencidos em 31 de janeiro, ergueram bem alto a bandeira das nossas reivindicações politicas. Honrando o seu acto e enobrecendo a sua virilidade, concentremos a nossa actividade para salvar a nação pela cooperação das forças nacionaes.»

Depois d'isto, só resta esperar que o sr. João Bouanqa volte a dizer missa!

—Ainda não deixou de ser falada a vergonhosa questinnula promovida pela carta do famoso heliodoro.

En já disse o que tinha a dizer sobre isso, mas accrescentarei uns commentarios.

Heliodoro é um biltre de primeira força. Ninguem o ignora. Mas os do *Seculo* não valem mais do que elle, não deixarei de o repetir. Os miseraveis, que fingem agora tanto zelo pelo patrão, se amanhã lhe tirarem a mangedoira escoiceiam o sr. Magalhães Lima como o escoiceia agora heliodoro. Toda a gente que assistiu ao ultimo Congresso republicano conhece o repugnante servilismo de que heliodoro usou alli para com Magalhães Lima. Estava á mangedoira. Tiraram-n'o do curral e ahí o teem ás mordeduras furiosas. Pois acabe-se a palha aos que protestam n'este instante e vêr-se-ha a que ficam reduzidos os protestos.

Um dos que protestam já foi um dos que disseram do *Seculo* o que Mafona não disse do tócinho. Acenaram-lhe com um tanto cada mez e o amiguinho poz-se logo do lado do dinheiro.

Sou insuspeito na condemnação que faço d'esse homem. Nunca me hostilizei. Mas como esse outro principio immoralissimo da gente não achar mau quem não nos faz mal não me serve, não hesitei em tratar com tédio e desprezo o velho censor convertido á fé d'uma empresa mercantil. E' o sr. Teixeira Bastos. Inspira-me ha muito um tédio profundo.

Heliodoro tambem já tinha dicto mal, muito mal do sr. Magalhães Lima, em 1882 ou 83, n'um pasquim do Porto. Não obstante, Magalhães Lima convidou-o para redactor do seu jornal. De que se melindra hoje então? Onde es-

tava a sua vergonha quando convidou heliodoro para redigir o seu periódico?

Magalhães Lima disse em toda a parte de Silva Lisboa as coisas mais vergonhosas que se podem dizer d'um homem. Não eram simples censuras, mais ou menos asperas, como as que nós temos feito e faremos ao director do *Seculo*. Eram injurias sangrentas. N'outro dia, com pasmo de todos que sabiam d'esses factos, appareceu Magalhães Lima em Paris de brago dado com Silva Lisboa.

Sr. Magalhães Lima, onde está a sua vergonha?

Ha rameiras de seis vintens, ha rameiras de libra, ha-as plebeias e fidalgas, cinco qualidades d'ellas, como dizia o outro. Distinguem-se porque umas andam vestidas de seda, outras com saias de balão, umas mais devassas outras menos devassas, umas cheirando a vinho e cebolas, outras a perfumes de princeza, mas todas pertencentes ao mesmo genero, todas rameiras entretanto.

Não digo que não haja differença entre um Magalhães Lima e um heliodoro. Lá isso ha. Mas que Magalhães Lima é do genero heliodoro, lá isso é! Magalhães Lima é muito boa pessoa para os jornalistas que já lhe chamaram... pouca coisa; o menos que sabemos é ladrão! Mas o heliodoro tambem é muito boa pessoa para o Terenas e quejandos. São pontos de vista que não querem dizer nada!

O *Diario Popular* accusou mezes e annos successivos o sr. Magalhães Lima de ter recebido dinheiro por uns artigos publicados no *Commercio de Portugal* a favor da *burnaysia*. O *Diario Popular* era e é inspirado pelo sr. Mariano de Carvalho, que Magalhães Lima quiz desafiar para um duelo, em quem Magalhães Lima quiz bater com um chicote e... etc. Hoje o *Diario Popular* acha Magalhães Lima o mais nobre caracter que conhece e Magalhães Lima manda-lhe um bilhete, humido de lagrimas, a agradecer. O que diz o povo a isto? O povo diz:

Arre... burrinho, para Azeitão, Carregadinho de feijão Para o tio Manuel João...

A *Tarde* accusou o *Seculo*, de que é director e pelo qual é responsavel o sr. Magalhães Lima, de ter roubado o dinheiro de varias subscrições republicanas. Agora, a *Tarde*, ih Jesus! acha o sr. Magalhães Lima mais loiro, mais espirituoso, mais celestes do que a Juliana. E Magalhães Lima agradece!

O que diz o povo a isto? O povo diz:

Arre... burrinho, para Azeitão, Carregadinho de feijão Para o tio Manuel João...

As *Novidades*, ora... transcreveram do *Povo de Aveiro* tudo quanto elle disse contra o sr. Magalhães Lima. Agora, *Novidades* dão doces a Magalhães Lima e Magalhães Lima manda beijos a *Novidades*. O que diz o povo a isto? O povo diz o que diz do caso o *Povo de Aveiro*:

Arre... burrinho, para Azeitão, Carregadinho de feijão Para o tio Manuel João...

Vanguarda e *Casaquinhas*, *Folha do Povo* e *Silva Lisboa*, que chamaram especulador a Magalhães Lima, agente do sr. Dias Ferreira, traidor á causa republicana, etc, acham hoje o sr. Magalhães Lima um coração de pombo, uma joia, um innocente! E Magalhães Lima, que achava Silva Lisboa um vendido ao governo e *Casaquinhas* um troca-tintas, acha os dois, dois... magnanimos rapazes.

E o povo que diz a isto? O povo, que já não está para cantar a meninos, que já acha de mais, que perden a paciencia, arregaça as mangas, pega n'um pau e diz:

Arre, malandros!

Ah! quando o povo abre o olho não ha ninguem que veja tanto como elle!

NOTICIARIO

Espelunca

O sr. commissario de policia fez improvisar em carcere uma espelunca que existe em frente ao edificio do commissariado, na rua de José Estevão, espelunca no mais repellente sentido da palavra.

O carcere é um viveiro de parasitas, que se criam na lobreja escuridão do recinto, se alimentam da immundicie pegajosa que lá existe, e engordam no corpo dos individuos que são para ali arremessados e que quasi sempre trazem para fóra vestigios de tanta porcaria.

Ora, nós que por mais de uma vez temos ouvido queixas dos infelizes que estiveram no carcere, onde não ha luz nem ar, nem coisa nenhuma, não acreditámos que o chefe da policia ignore o estado do calabouço. E porque vivemos n'essa hypothese, desejavamos que o sr. governador civil desse providencias.

São ellas de todo o ponto necessarias, e nós fiamos que s. ex.º não se demorará em dal-as.

Aquillo assim é impossivel. Servirá para tudo o que quizerem, menos para lá encarcerar gente.

Universidade de Coimbra

O numero de matriculas effectuadas na Universidade, até 17 do corrente, é o seguinte:

Em theologia, 59; direito, 403; medicina, 140; mathematica, 112; philosophia, 336; desenho, curso mathematico, 61; curso philosophico, 88; e pharmacia, 10.

Representação

Ao sr. director das obras publicas do districto foi dirigida pelos habitantes de Angeja uma representação, pedindo para ser aparado o arvoredor da estrada real de Aveiro a Vizen, pela linha perpendicular divisoria desde o sitio da Barca até á Ponte de Pau, limite da dita freguezia.

Professora do lyceu

E' concorrente á cadeira de desenho, do lyceu do Porto, a sr.ª D. Rita de Moraes Sarmento, filha do nosso conterraneo, o sr. Anselmo de Moraes Sarmento.

A talentosa senhora é discipula distincta da Academia Polytechnica do Porto, onde tem o curso completo de mathematica, alcançando na cadeira de desenho a melhor classificação do seu curso (18 valores.)

O desastre d'um gatinho

Conta um jornal de Lisboa:

Queixaram-se ao sr. commissario da 1.ª divisão, José da Silva Freitas e João Jorge de Oliveira, aquelle natural de Oliveira de Azemeis, e este de Estarreja, que tendo chegado a Lisboa para embarcarem para o Pará, indo-se hospedar no hotel do Povo, na rua da Padaria, 16, 1.º, de que é proprietario Bernardino de Vasconcellos, que em a noite de 16 para 17 do corrente lhe faltou ao primeiro 75000 réis em notas, e ao segundo uma cadeia dupla e uma medalha de ouro, no valor de 403000 réis, duas libras em ouro e 75750 réis em notas, e que só podiam ser auctores d'aquelle furto o corrector do hotel ou pessoal da casa, por quanto mais ninguem tinha penetrado no quarto onde elles pernottaram.

Encarregados d'esta diligencia os guardas 43, João de Mattos, e 169, Antonio Mendes Santos, da judiciaria da 1.ª divisão, dirigidos pelo chefe Jacob, depois de procederem a diferentes investigações, suspeitaram dos proprios queixosos; e não se enganaram, pois na occasião em que sahiam para o embarque, passaram-lhe busca ás malas, encontrando na mala do meu-

cionado queixoso José da Silva Freitas a corrente e a medalha.

Interrogado, este declarou ter sido elle quem tinha roubado o seu companheiro na occasião em que elle dormia e que se queixara terem-lhe tambem furtado 75000 rs., para desviar de si as suspeitas. Foram-lhe tambem apprehendidas as 2 libras em ouro e 45700 em cedulas.

O queixoso João Jorge d'Oliveira, teve de perder o vapor para reaver os seus objectos, e o accusado deixou de seguir viagem para dar entrada na cadeia.

Feira da Oliveirinha

Realizou-se ante-hontem este mercado mensal, um dos mais importantes do districto.

Foi muito abundante a offerta de cereaes. Tambem appareceram bastantes porcos gordos, sendo quasi todos vendidos a preços relativamente baixos.

Em gado cavallar e vacum realisaram-se tambem transacções de valto.

As mulheres...

Dizem da Guarda:

Uma d'estas noites succeder aqui um caso que, pela sua originalidade, merece ser conhecido e servir de prevenção aos maridos: Uma santa esposa queria que o marido a levasse n'aquella noite ao theatro, e, como elle não condescendesse com a sua cara metade, esta, excitado o systema nervoso por tal recusa, simula um forte spasmio, apoz o qual pede um sacerdote para a ouvir de confissão, e obriga o marido a ir buscar-lhe os sacramentos, porque, dizia ella, breve ia dar a alma ao Creador. Satisfiz-lhe o marido a vontade, e a mulher continuou fingidamente enferma. Na manhã seguinte foi vista a doente, muito satisfeita, por casa das visinhas, a rir-se da piraça que fizera ao bom do marido.

Ah! bello marmelleiro...

Pedro Rodrigues Junior, segundo aspirante da direcção telegrapho-postal de Santarem, transferido, por conveniencia de serviço, para a direcção telegrapho-postal de Aveiro.

Condemnado á morte

Foi julgado em Dilly e condemnado á morte o soldado Raphael Pereira, da 1.ª companhia das de Timor, por ter assassinado o capitão-tenente Alfredo de Lacerda Maia, governador d'aquelle districto.

A junta de justiça de Macau confirmou a sentença.

Frio

Já se faz sentir a atmosphera fria, propria da quadra. Hontem, a temperatura era, de manhã, muito fria, a ponto de ser necessario reforçar as vestes de agazaiho.

Deus super omnia...

Segundo Noherlesoom, a segunda quinzena de outubro constará de dois periodos, um, em geral, de bom tempo, proprio da estação, e que duraria até hoje, e o outro, chuvoso e tempestuoso, começando amanhã.

Este ultimo periodo será devido á intervenção de notaveis invasões oceanicas, que ocasionarão uma perturbação atmosphérica consideravel, a qual affectará principalmente a peninsula hispanica.

A'manhã abordará ás ilhas britannicas uma depressão que se fará sentir na peninsula, especialmente na região septentrional, ocasionando chuvas com ventos de entre oeste e noroeste. O mau tempo sentir-se-ha com mais intensidade no dia 26, concorrendo para isso a formação e o desenvolvimento de duas borrascas, que estenderão a sua acção pela Europa e que ocasionarão chuvas bastante geraes com ventos entre sudoeste e noroeste.

Maior intensidade alcançarão

as chuvas no dia 27. Dois centros tempestuosos importantes contribuíram para augmentar a intensidade das chuvas, um que está situado na Irlanda e o outro que terá a sua base nas ilhas Canárias. As chuvas continuarão nos dias 28, 29, 30 e 31, sendo, porém, n'este ultimo dia menos sensíveis na península. Os ventos serão de sudoeste e sueste.

Pesca fresea

O mar continúa a produzir sardinha em abundancia. Hontem algumas redes da Torreira e de S. Jacintho colheram bons lanços d'ella, que foi vendida entre 2\$100 e 2\$500 réis o milheiro. Alcançou este preço, porque o mercado estava exausto de sardinha de pesca recente.

Mercado de vinhos

Communicam da Regoa que a Companhia de Vinhos do Alto Douro abriu o mercado ao preço de 40\$500 a pipa, mas a cotação tem sido mais alta, regulando entre 42\$000 a 46\$000 réis, consoante a qualidade e procedencia.

Transacções, tem-se feito multissimas, e se o lavrador, este anno, teve quantidade diminuta de vinho, em compensação a alta de preço vem cobrir-lhe em parte os prejuizos soffridos.

Em toda a região do Alto Corço estão vendidas as mais importantes adegas, ao preço de 89\$000 e 90\$000 réis.

Continuam a affluir ao mercado grandes porções de baga que encontram compradores aos preços de 5\$0 a 7\$00 réis, conforme a procedencia e qualidade.

Assassinato

Refere o *Correio Elvense* que foi assassinado, proximo de Juro-menha, um pobre homem conhecido por Antonio das Almoinhas, residente e natural d'aquella villa. Os motivos, de que resultou o crime, foram os seguintes: Antonio das Almoinhas tinha ido proximo d'um ribeiro arrancar um pedaço de madeira para d'ahi fazer um cangalho, quando se encontrou com um tal Marques, morador na horta das Almoinhas e tambem natural de Juro-menha. Vendo este o infeliz Almoinhas arrancar a madeira, começou a insultal-o, chamando-lhe ladrão, ao que aquelle replicou que iria queixar-se ás auctoridades da villa pelo insulto recebido. Foi isto o bastante para que o Marques fosse esperar o Almoinhas quando este regressava a Juro-menha, e lhe cravasse traiçoeiramente no peito um choupço que trazia, matando-o instantaneamente.

O cadaver do infeliz foi remetido para o Alandroal, onde se procedeu á autopsia, verificando-se ali que a morte fóra produzida em consequencia da arma lhe haver atravessado o coração.

O criminoso evadiu-se, tendo já, segundo dizem, sido capturado em Alvíto e remetido para a cadeia do Alandroal.

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIRECOURT

60

O ÚLTIMO BEIJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XVI

O cadafalso

Branca não se havia deitado. Pressa do mais vivo desasocogo, procurava a explicação da brusca partida do seu amante e da colera que lêra nos olhos de Rienzi quando os homens enviados na pista de Conrado lhe fôram dizer o que tinham visto.

O proprio tribuno se afastara então, sem lhe dizer uma palavra para lhe acalmar os recios.

Um velho crime—Esperanças de indulto

Referem de Castello Branco, que Mathens Leitão, degredado na Africa por toda a vida, desde 1873, nomeou um advogado para tratar de lhe obter agora o indulto.

Mathens Leitão, sendo soldado de cavallaria 8, assassinara, auxiliado por um camarada, um sargento que os castigara com uma recruta em ordem de marcha.

Depois do recolher, os dois soldados seguiram o sargento, que era filho do major Fatella, e, quando o apanharam em sitio escuso, agarraram-n'o e agrediram-n'o de tal maneira, que o infeliz morreu pouco depois.

Os criminosos foram condemnados a trabalhos publicos perpetuos em Angola, pena que o poder moderador lhes commutou em simples degredo por toda a vida.

Um dos criminosos, Manuel Ladeira, morreu pouco depois de estar no degredo, mas o Leitão casou com uma viuva riquissima, que tambem estava degredada pelo crime de infanticidio, e eil-o agora, senhor d'uma boa fortuna, com as suas idéas de vir passeiar até á Europa.

Atentado contra o czar

Viajantes chegados do interior da Russia, a Paris, dão pormeres acerca de um novo atentado contra a vida do imperador Alexandre III.

Quando o comboio especial, que conduzia a familia imperial, entrava na gare de Skiernevica, ouviu-se uma terrivel detonação. Uma bomba de dynamite, que explodiu, destruiu uma parte da via ferrea, ficando quatorze pessoas feridas gravemente e cinco mortas.

Por um singular acaso, o trem imperial e as pessoas que n'elle transitavam, ficaram incolumes.

Os agentes da policia occuparam immediatamente todas as saídas da gare, impedindo a saída. Esta medida deu margem á prisão de quarenta pessoas.

Um exame minucioso deu em resultado verificar-se que uma bomba de dynamite havia sido collocada debaixo da via a um metro de profundidade.

O engenho estava em communicação com uma bateria por intermedio de um fio electrico, mas os auctores do attentado enganaram-se na linha pela qual o comboio imperial devia entrar na gare.

Noticias varias

Parte brevemente para o estrangeiro um grupo de rapazes portuguezes que vão mostrar por esse mundo o que é o jogo do pau das nossas provincias e dar concertos de guitarra.

—Por proposta do sr. Rouvier, ministro da fazenda francez, acaba de ser lançada a contribuição de 10 francos annuaes sobre cada velocipede em serviço.

—Nos concelhos de Moncorvo, Mogadouro e Freixo de Espada-

Aonde iria? ás Catacumbas sem duvida, porque Branca acabava de ouvir pronunciar o nome do sitio aonde o manco se dirigira.

Mas que iria Conrado fazer ás Catacumbas? que iria lá procurar? que mysterio haveria na sua conducta?

Recorda-se agora de que varias vezes elle lhe parecera atormentado por um segredo terrivel, segredo que ella propria lhe poderia ter arrancado dias antes, mas que não onsára desvendar com receio de perder a sua felicidade.

Branca esperava o tribuno com impaciencia febril, applicando o ouvido ao mais leve rumor, estre-meendo quando alguma porta se abria, quando alguma voz cortava o silencio. Por fim reconheceu os passos de seu pae nas galerias proximas e correu-lhe ao encontro.

Rienzi trazia o rosto incendiado; a vista faiscava-lhe, um tremor convulsivo agitava-lhe os labios.

—Que fazes aqui? disse elle a

á-Cinta, foi muito grande a produção da amendoa, correndo por 3\$500 e 3\$900 réis cada 15 kilos, das vendas já effectuadas.

—Durante o mez de agosto falleceram em Bombaim 31 subditos portuguezes.

—O governo brasileiro contrahou com a companhia de emigração, a importação de um milhão de colonos.

Barra de Aveiro

Entradas em 21: Chalupa Gloria, mestre M. S. Sallão, de Setubal, com arroz.—Sahidas: Hiata Social, capitão J. F. Pereira, para S. Miguel, com sal e encomendadas; hiata Joven Julia, mestre F. S. Nina, para Caminha, com sal.

Em 22, até ao meio dia, não entrou nem sahiu embarcação alguma. Vento N. Mar bom.

Á VOL D'OISEAU

—Atão tu n'um sabes, Izabela, qu'o nosso filho tãmem já fuma?... e mais coisas inda qu'eu agora n'um quero dezer!...

—O quê?... Atão isso é verdade?... O rapaz a modo que se vae sahindo das estupinhas... eu bem t'o dezia, mas tu embirastes em mandal-o prór senhor cura, agora hasdel-o aturar!...

—Mas atão tu que querias qu'eu fizesse? Bem sabes qu'elle n'um pôde intrar no seminario sem saber latim... e tu queres'lo padre!...

—Sim, lá isso é verdade. Eu quero-o padre, mas o qu'eu n'um quero é qu'elle já fume... porqu'ê um fedencio e c'a vezeira dos cigarros é capaz de perder a cabeça e já n'um querer ser padre... sim, porqu'olha qu'o fumo faz muitas coisas... até nos faz perder o bafo e morrer esfixados!...

—Mas... olha!...

—Mas... te digo eu... O qu'ê qu'elle faz mais, que tu dezestes que n'um dezas agora?...

—Isso são outras coisas, mulher, e custa-me muito dezer-tas... porqu'infim... sim, um hóme nunca deve falar antes do tempo!...

—Mas tu n'um deves ter segredos p'ra mim... se sabes mais alguma coisa a respeito do rapaz diz-l'a, porqu'eu quero atalhar o mal enquanto é tempo.

—Eu, se queres que te diga, n'um tenho bem a certeza... são cá desconfianças minhas, por ora, por qu'inda n'um tive quem me dissesse nada ao certo!...

—Hum! a modo qu'esses teus esquivos me vão fazendo desconfiar da coisa... querem vêr c'o rapaz já traz a cabeça baldeada por causa do fumo... e já anda por hi a toljar!...

—Eu n'um te queria dezer, não, mas como tu vaez adebinhando sempre t'o dezeres!...

—Atão sempre é o c'o coração m'adebinha?... Ora fala sem escrupulos, Francisco!...

—E' isso, é; e olha qu'ê com quem tu mal imaginas!...

—Querem vêr qu'ê alguma delambida que m'anda a voltar as idéas ao rapaz!...

Branca, não são já horas de repouso? Vae para o teu quarto; quero estar só.

—Oh! não me deixe permanecer n'esta horrivel duvida, meu pae! O seu rosto é ameaçador, os seus olhos gelam-me... O que é feito de Conrado?

Rienzi aproximou-se, pegou-lhe nas mãos, e respondeu em voz lenta e sombria:

—Esse de quem fallas está n'uma prisão. A'manhã o carrasco fará a justiça.

—O carrasco... misericordia!... Conrado!...

—Silencio, desgraçada! que esse nome não torne a ser proferido pelos teus labios.

E dizendo isto repelliu a filha e quiz sahir; porém Branca correu para elle e agarrou-se-lhe, palpitante, aos vestidos.

—Não se hade ir embora assim! tenho direito a uma explicação... quero-a, exijo-a, nem que ella me despedace o coração. Nunca o pae

—Não, ella delambida n'um é... intê é bem perfeita, e o rapaz são aos seus... sim, tu sabes muito bem o que tu eras e o qu'eu fui... inda t'hasde lembrar d'aquella vez em qu'eu fui falar contigo, acollá p'ros lados dos arzoaes... aquillo eu parecia mesmo um damnadinho... hem, Izabela! aquillo é que foi... eu nem sabia de que freguezia era... e olha que tu tãmem n'um estavas menos estifeita do qu'eu, porque os olhos intê parece que se te riam!...

—Olha p'ro que t'havia de dar, Francisco, stares t'agora lembrar d'essas coisas, e demais a mais estares a comparar o rapaz c'o nós... tu n'um andavas p'ra padre nem eu tãmem p'ra freira, e atão nós eramos novos e morriamos um p'lo outro!...

—Ai! toma... que nós agora semos velhos!...

—Pois sim, mas já n'um podemos tanto... sim, tu bem m'intendes... Mas o nosso rapaz é que n'um deve andar mettido n'essas brincadeiras... queremos qu'elle seja padre e ha de sel-o!...

—Pois sim, mas eu n'um tenho bem a certeza do que te disse... desconfiei p'ro via d'uns signaes e d'umas certas palavras qu'oivi quando elle h'onte passou p'ro casa do senhor cura... aquillo talvez n'um fosse nada, a gente engana-se muitas vezes!...

—Mas olha, Francisco, qu'o mal é desconfiar-se das coisas, porque quando se desconfia é porque alguma coisa ha!...

—Pois é verdade... mas deixal-o lá, aquillo nunca ha de ser coisa de maior!...

Tagarella.

GAZETILHA

Estava o livro roubado por mão, dizem, d'um traidor, e eu, assarapantado, esperava vêr riscado o meu nome d'eleitor.

Appareceu finalmente, e fiquei muito contente. —Adivinham a razão?... Acontece a pouca gente, fui um grande felizão!...

O nome não foi riscado, esta politica é bella... Deus Nosso Senhor lhe pague, pois qu'ao lado d'Azorrague se vê escarrapachado outro nome: Tagarella!

AZORRAGUE.

Praça de touros em Aveiro

Domingo 30 de outubro de 1892

Brilhante torneio taumachico, promovido pelo bandarilheiro José Ronda. N'esta deslumbrante corrida de 7 bravissimos touros, apartados a capricho das abundantes manadas do ill.º sr. Joaquim Gomes Vaz, tomará parte o sempre bem recebido cavalleiro Manuel dos Santos Freire.

Bandarilheiros: Antonio Amado, Miguel Amado (El Salaito) e José Ronda, e o estimado bandarilheiro d'esta cidade Antonio da Costa.

Foi contratado expressamente para tomar parte n'esta corrida o insigne espada, de Madrid, José Peres (El Morenito).

Tomará parte no mesmo torneio um valente grupo de moços de forcado de Santarem.

Preços.—Camarotes, 2\$000; sombra, 2\$50; sol, 120 réis.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSÉ DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabeellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

foi tão terrivel e implacavel para mim. Será possivel que me prohiba de pronunciar o nome d'aquelle que ainda ha pouco chamava seu filho? —Gata-te, mulher insensata! Cada uma das tuas palavras excita a minha colera. A ternura paternal cegava-me. Recebi nesciamente em minha casa um homem impuro, acollhi no seio da minha familia um traidor abjecto pelo qual andas louca de amor. O resultado foi elle espisar a minha conducta, surprender os meus designios, para tudo ir desvendar em seguida aos meus mortaes inimigos.

—Conrado um traidor; é impossivel.

—E se eu te der as provas! —Não as acreditarei, disse Branca erguendo-se com toda a dignidade do seu amor.

—Então não acrescentarei mais uma palavra, disse o tribuno. Talvez me esteja reservado, como ultima provação, o saber que foste a cúmplice d'esse homem.

Branca fitou o pae. Julgou que, na verdade, elle havia enlouquecido.

—Conrado um traidor, repetia ella, e em sua cúmplice?... mas perdão, é a mim que me compete guardar silencio e não tornar a interrogal-o. Se o pae está convencido do que diz, só me resta morrer.

—Morrer, balbuciu elle,—e porque, Branca, se não és culpada?

—Porque o pae accusa o meu amante e accusa-me a mim sem nos permittir nem a um nem a outro que nos defendamos; porque falla de carrasco, recusando expiicar o crime; porque enfim a morte de Conrado será a minha. Julgo-o innocente, e por isso não lhe quero sobreviver.

Rienzi sentia um zumbido na cabeça.

Poz-se a passear ao longo da sala, voltou para junto de Branca, fel-a assentar, puxou tambem de uma cadeira, e começou:

(CONTINUA.)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoluçros das garrafas devem conter o retractor do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farina Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarells, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O Judeu Errante

POR EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organísada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, instalado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal.

Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1. Lisboa

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cerça de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das *escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da *Indigestão, Nervoso-dispepsia e dor de cabeça.* Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfetto desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 249 réis.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

COLLECCAO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licóres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiras.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR